

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENSINO

YOUTH AND ADULT LITERACY: DIFFERENT TEACHING STRATEGIES

**Kauana Cristine de Sennes¹
Michele Sampaio da Silva²**

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade buscar diferentes estratégias de ensino na questão de Alfabetização de Jovens e Adultos na modalidade de Língua Portuguesa. Primeiramente, foi iniciado um trabalho de pesquisa bibliográfica para compreender melhor sobre a questão histórica e como esse trabalho está sendo desenvolvido em sala de aula com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o referencial teórico incluiu buscas por meio digital e a utilização de livros físicos. Foi utilizado a plataforma Google Acadêmico, o site SciELO e o site da Universidade Federal para localizar artigos, teses e dissertações que evidenciem investigações pertinentes sobre estratégias de ensino na EJA. Para isso, aplicaram-se os seguintes descritores: estratégias de ensino, EJA e alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de ensino. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização.

ABSTRACT

The purpose of this study was to seek different teaching strategies in the issue of Literacy for Youth and Adults in the Portuguese Language modality, where first a bibliographical research work was started to better understand the historical issue and how this work is being developed in classroom with EJA students. For the beginning of the theoretical framework, it counted on searches through digital means and using physical books. Counting on the Google Academic platform and the Scielo sites and articles from the Federal University, in the search for theses and dissertations under investigation of what has been researched on teaching strategies at EJA. For this, the descriptors (key words) teaching strategies, EJA and literacy will be applied.

KEYWORDS: Teaching Strategies. EJA. Literacy.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. kauana.sennes@fidelis.edu.br.

² Especialista. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis.
michele.silva@erasto.edu.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem com aporte referenciar os principais apontamentos de Freire sobre a EJA, junto com outros autores que coincidem com as mesmas ideias, enfatizando o principal pensamento do autor Paulo Freire e sua relação com outros estudiosos da Educação de Jovens e Adultos. A intenção foi investigar e observar as melhores estratégias de ensino para a modalidade EJA no período de alfabetização, sendo assim, observou-se as diferentes estratégias apontadas por diversos autores para com a intenção de desenhar linhas norteadoras para esta modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), trata-se de uma modalidade de ensino onde tem como principal objetivo incluir e dar acesso a jovens e adultos que não finalizaram seus estudos em um meio escolar formal, para que tenham o direito de concluir os estudos com uma duração mais curta e incluindo a tecnologia e o ambiente digital (FREITAS).

Em uma visão histórica, pode-se avistar que a partir da década de 1940, começaram a surgir programas designados a EJA de forma mais factual no Brasil. Nesta década começaram a surgir as primeiras grandes propostas, dentre elas tem “O Fundo Nacional de Ensino Primário” em 1942, onde era formado pela renda proveniente dos tributos federais, diante disso, os recursos eram utilizados para ampliação a melhoria do sistema escolar primário de todo o país (BRASIL, 1942).

Apenas em 1960, foi quando a Educação de Jovens e Adultos teve um olhar mais atencioso pelo autor Paulo Freire que estabeleceu novos métodos de ensino, a fim de atingir os favorecidos. Em 1960, começou a ser ofertado não somente o primário, mas também o ginásio aos adultos que não tiveram essa oportunidade (PAIVA, 2017).

Segundo Freire (1980), a educação é algo primordial para a condição humana na sociedade, dessa forma, destacou a importância do conhecimento e da cultura popular serem reconhecidos, pois acreditava que a alfabetização partia de razões identificadas pela realidade em vivenciaram no processo de alfabetização, ou seja, do contexto com o qual se relacionavam. Sempre defendia a ideia de que uma educação tradicional não é a correta de se utilizar para a Alfabetização de Jovens e Adultos, pois os estudantes desta faixa etária possuem pensamentos distintos de uma criança, sendo assim, deve ser considerado a aprendizagem vinda de casa fazendo com que o indivíduo ser torne crítico, colocando suas experiências e seus aprendizados na balança.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (FREIRE, 1980, p. 33 – 34).

Em 1964, foi desenvolvido e executado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), onde com a ajuda do governo federal houve a implantação de programas baseados nos métodos de Paulo Freire, que ligava a problemática educacional as questões econômicas e sociais do país (ULBRA, 2009, p.16).

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal (BRASIL, 2019).

Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), onde foi enfraquecido devido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5692/71), onde destinou um capítulo somente para EJA (Educação de Jovens e Adultos). No Art. 37 apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação expressa que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, p.30).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, e mesmo assim, o Brasil continua sendo caracterizado como um país de desigualdades sociais e econômicas, que levam muitos jovens e adultos a abandonar a escola para contribuir financeiramente com suas famílias. Embora o número de pessoas que não concluíram a escolarização seja alto, a EJA oferece a oportunidade de finalizar os estudos, promovendo uma melhor qualidade de vida (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao abordar Educação de Jovens e Adultos, Pereira cita que Freire foi um dos principais precursores de estratégias de ensino para essa modalidade, desenvolvendo o método conhecido como “Método Paulo Freire”. Esse método foca na autonomia do educando, promovendo uma aprendizagem humanista que valoriza a consciência crítica e a capacidade de decisão (PEREIRA, 2020).

Freire (1996) pontuou que o ensinar não se resume ao ato de transferir conhecimentos, mas também o de criar possibilidades para a construção ou produção deste conhecimento pelos

próprios alunos. Na EJA, o professor deve estimular o lado investigador de seus estudantes, ajudando-os a construir seus próprios saberes.

Falamos de discussão, e este é um ponto capital para o aprendizado, pois segundo esta pedagogia a palavra jamais pode ser vista como um “dado” (ou como uma doação do educador ao educando) mas é sempre, e essencialmente, um tema de debate para todos os participantes do círculo de cultura. As palavras não existem independentemente de sua significação real, de sua referência às situações. A palavra “favela”, por exemplo (uma das 17 palavras de um dos cursos realizados no Brasil), aparece projetada sobre a representação da situação a que se refere e interessa menos como possibilidade de uma decomposição analítica das sílabas e letras que como um modo de expressão de uma situação real, de uma “situação desafiadora” (FREIRE, 1967, p.5).

No método desenvolvido por Freire, o educando é o desenvolvedor de seu conhecimento enquanto o professor atua como mediador deste processo. Adultos trazem consigo uma vasta experiência de vida, que deve ser integrada ao contexto escolar, sendo ancorada aos conhecimentos didáticos. O papel do professor é organizar e direcionar esse conhecimento para que o estudante tenha melhor rendimento e aproveitamento escolar.

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade” (FREIRE, 2001, p. 48).

Freire (1988), acredita que os homens se educam entre si a partir dos processos de interação, pois, ao mesmo tempo em que o educador está transfere conhecimento ao educando, este também, de certa forma, compartilha seus conhecimentos com o educador, promovendo uma troca de significados e valores. Dessa maneira, o educador aprende junto ao educando, buscando sempre trazer as experiências vivenciadas para dentro de sala de aula.

Knowles é considerado o pai da andragogia (termo utilizado para se referir à modalidade de ensino aos adultos). A palavra “andragogia” vem do grego “andros”, que significa “adulto”, e “agogôs”, que significa “educar”. Por se tratar de adultos, seres mais responsáveis pela própria vida, pode-se presumir que, neste modelo de ensino, o aluno tenha a maior parte da responsabilidade sobre seu próprio aprendizado, cabendo ao professor o papel de facilitador de aprendizagem (BECK, 2015).

Knowles foi um dos primeiros a pensar em uma educação para adultos, mas não acreditava que estes deveriam ter o mesmo método de ensino e aprendizagem de crianças ou adolescentes. Para ele, os adultos aprendem de formas distintas das crianças, sendo assim, deveriam contar com metodologias diferenciadas para um aprendizado mais significativo.

Devido a isso, Malcolm criou seis princípios de aprendizagem para adultos, descritos no Quadro 1 (BECK, 2015):

Quadro 1. Princípios de aprendizagem

PRINCÍPIOS DE KNOWLES		
Princípio 1	A necessidade do aprendiz de saber	É necessário que o adulto entenda o “por que”, pois os estudantes tem um certo medo de se abrir para novas experiências. Chegando ao entendimento do porquê o professor está mostrando aquele assunto, será mais fácil do professor expor exemplos do cotidiano, como contagem de cédulas de dinheiro.
Princípio 2	Autoconceito do aprendiz	É de extrema importância o professor desenvolver e estimular o protagonismo deste estudante, fazer com que o aluno se torne protagonista de sua própria aprendizagem, buscando diferentes meios de fazer com que esse aluno entenda o que está sendo requerido.
Princípio 3	Experiência anterior do aprendiz	Neste princípio, pode-se notar uma certa dificuldade em trazer as experiências vivenciadas por determinados alunos desta modalidade, mas se forem trazidas de maneira adequada e com a devida abertura dos alunos, se torna uma aprendizagem significativa devido à grande contextualização envolvida.
Princípio 4	Prontidão para aprender	Neste princípio veremos que os adultos estão mais dispostos a aprender, pois o cotidiano deles fez com que esta vontade de aprender e se encaixar na sociedade atual, seja mais aflorada. Sendo assim, os adultos tendem a querer mais para que possam se adaptar ao mundo, principalmente atualmente onde é raro arrumar um emprego onde não exija escolaridade no mínimo.
Princípio 5	Orientação para aprendizagem	Os adultos valorizam a aprendizagem, quando a mesma começa a ajudá-los em seu cotidiano. Ao entenderem a importância deste ensino, começam a valorizar ainda mais, como por exemplo, utilizarão da matemática para contar o dinheiro para pagar as contas. Deste modo, o autor enfatiza a importância de se usar a aprendizagem de maneira prática e com contextualização.
Princípio 6	Motivação para aprender	Neste princípio vemos a motivação por meio de realização pessoal, por mais que os fatores externos influenciem, como empregos e salários maiores, um adulto sempre se

		motivara por observar a sua melhora e se alto satisfazer com isso.
--	--	--

Fonte: (BECK, 2015)

Para Knowles, é de extrema importância que o professor saiba adaptar suas aulas às diferentes dificuldades que seus alunos apresentam ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ele afirma, em seus estudos, que cada aluno da Educação de Adultos (EA) tem suas vivências e que o professor pode utilizá-las em sala como meio de interação e aprendizado com os demais alunos. Se o professor utilizar exemplos reais do cotidiano, o adulto compreenderá melhor, pois já vivenciou situações semelhantes, então irá utilizar do método comparativo (BECK, 2015).

Vargas e Gomes expressam que a escola deve ser um lugar que desenvolva relações entre o processo cognitivo e os elementos culturais retirados e criados pelos homens (suas experiências vivenciadas até aquele momento). Essa relação entre o pedagógico e as experiências de cada indivíduo não deve ser vista apenas como um conteúdo escolar, mas também como uma forma de ressignificar o ato de ser aluno (VARGAS; GOMES, 2013).

Vale levar em consideração o entendimento das questões e motivos que levaram os alunos da EJA a desistirem dos estudos, para que possamos, além de se trabalhar a questão da aprendizagem, abordar e superar os traumas que os impedem de voltar a estudar para concluir sua formação (VARGAS; GOMES, 2013).

Analisando o método de Freire, observa-se que o diálogo é uma peça importante para a aprendizagem, devido a isso, uma das estratégias que envolvem este tipo de método é o uso da oralidade como principal meio de alfabetização. Marcuschi (2001, p. 25) define a oralidade como “uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundamentados na realidade sonora”. O autor também traz a escrita como “um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica [...]” (Ibid., p. 26).

Levando em consideração a grande importância do contexto histórico e cultural envolvidos nos processos do desenvolvimento e aprendizagem, torna-se necessária uma base teórica fundamentada nos estudos sociointeracionistas de Vygotsky (1988), que pontua que o aluno aprende junto de seu grupo social, construindo valores, linguagens e, principalmente, conhecimentos. Devido a isso, o ensino da língua portuguesa deve ser associado aos aspectos sociais, históricos e cognitivos da língua, sempre considerando os conhecimentos trazidos pelos alunos para dentro de sala de aula. Já dizia Vygotsky (1988): "A criança nasce inserida num

meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros."

Outra estratégia, utilizada a muito tempo, foi o Programa Alfabetização Solidária, criado em 1997, com a finalidade de atender municípios com maiores índices de analfabetismo, baseado no ranking do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esteves pontua:

Cada instituição de ensino superior parceira do Programa (universidade, faculdade ou centro universitário) tem autonomia para estabelecer as metodologias que julgue adequadas ao desenvolvimento dos módulos de alfabetização, tendo como parâmetro o documento "Princípios Norteadores para a Proposta Político-Pedagógica do Programa" (ESTEVES, 2002).

Esse programa envolveu voluntários de universidades de cada região visitada, que procuravam desenvolver planejamento de módulos aplicados a alunos de diversas idades. Observou-se que as metodologias utilizadas variavam conforme a região, levando em consideração o ambiente sociocultural local (ESTEVES, 2002, p. 3).

Podemos considerar também as estratégias utilizadas atualmente com crianças e adolescentes, readeguando-as ao EJA. Para Oakhill e Garnham (1988), as principais estratégias que objetivam melhorar a compreensão de textos e a aprendizagem incluem: (a) o uso de adições e mudanças; (b) os auxílios ao estudo; e (c) as estratégias organizacionais (OAKHILL; GARNHAM apud DIAS; FERREIRA, 2005, v. 1, p. 75).

As adições e mudanças citadas acima, representam a implementação de imagens, títulos ou pequenos resumos para auxiliar no entendimento do leitor, fazendo com que ele associe o texto com as adições. Os auxílios seriam algumas atividades de fixação, como produção de pequenos textos, anotações ou sublinhar para fixar melhor os pontos principais do texto. Por fim, as estratégias organizacionais são aquelas que o próprio estudante deve ter durante a leitura do texto, como por exemplo, buscar lembranças que associam certos trechos do texto integrando a conhecimentos prévios sobre determinados assuntos (DIAS; FERREIRA, 2005).

Em um texto de Freire (1981), destinado aos coordenadores da alfabetização de adultos em áreas rurais do Chile, em 1968, já refletia em um aprendizado da leitura e escrita que iria além da capacidade técnica de codificação e decodificação:

Na alfabetização de adultos, como na pós alfabetização, o domínio da linguagem oral e escrita constitui uma das dimensões do processo da expressividade. O aprendizado da leitura e da escrita, por isso mesmo, não terá significado real se se faz através da repetição puramente mecânica de sílabas. Este aprendizado só é válido quando, simultaneamente com o domínio do mecanismo da formação vocabular, o educando vai percebendo o profundo sentido da linguagem. Quando vai percebendo a solidariedade que há entre a linguagem – pensamento e realidade, cuja transformação,

ao exigir novas formas de compreensão, coloca também a necessidade de novas formas de expressão (FREIRE, 1981, p. 24).

Uma outra estratégia que pode ser incluída é a inserção da tecnologia na modalidade EJA. Claro que essa implementação tem seus riscos, assim como Freire comentava sobre a importância de termos a noção de que pode ser afetiva esta implementação, mas, ao mesmo tempo, há um grande risco em relação ao acesso e à restrição em seu papel pedagógico e social. Devemos considerar as pessoas de baixa renda, que muitas vezes não possuem acesso ao meio digital (SOFFNER, 2013).

Cabe ressaltar que nenhuma estratégia citada acima proporcionará resultados imediatos com todos os alunos, pois, assim como as crianças, adultos também apresentam maneiras diferentes de aprendizado. Kolb (1984) descobriu, por meio de pesquisas feitas com adultos, que o desenvolvimento de cada ser é exclusivo, resultado de relações e combinações observadas com o passar do tempo e vivenciadas com as experiências:

Em termos de desenvolvimento de diferenciação e integração, os processos elementares de aprendizagem são os meios primários de diferenciação da experiência; as combinações dessas formas elementares numa ordem superior representam a pressão integrativa do processo de aprendizagem. O foco consciente da experiência, que é selecionado e formado pelo nível pessoal de desenvolvimento real, é refinado e diferenciado na zona de desenvolvimento proximal, apropriando-se dela e a transformando (KOLB, 1984, p. 146).

Com base nisso, devemos levar em consideração que cada aluno da modalidade EJA tem o seu ritmo e sua maneira de aprender. Cabe aos professores elaborar planejamentos que incluam diferentes formas de aprendizagem, englobando diferentes estratégias e metodologias de ensino para uma melhor interação da turma.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à pesquisa aqui realizada, teve-se como principal autor Paulo Freire e suas metodologias de ensino, foi exposto como complementos outros autores como Knowles, Guimarães, Cardoso, Vygotsky, entre outros pesquisadores da área. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica quantitativa, utilizando-se de meios digitais e livros físicos para uma pesquisa mais significativa. Foi utilizado como principal meio de pesquisa a base de dados *SciELO* e o site da Universidade Federal do Paraná. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica apresenta grande importância frente aos estudos:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2016, p.50).

Devido às características de investigação exploratória e descritiva, a pesquisa constituiu-se na abordagem adequada, já que permitiu o aprofundamento necessário na busca do conhecimento. O objetivo foi identificar os métodos mais utilizados e as estratégias desenvolvidas com base nesses métodos de ensino para o segmento da EJA, levando em consideração a forma com que as estratégias de ensino podem ser adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as diferentes estratégias que se baseiam em um único método criado por Freire, foi possível compreender e levar em consideração que os alunos possuem uma aprendizagem diferenciada. Trazer a experiência prática para dentro de sala de aula, correlacionando-a ao conteúdo abordado, é essencial. Neste contexto, cada aluno apresenta experiências distintas durante a vida (especialmente em se tratando de Jovens e Adultos), sendo de extrema importância integrá-las ao planejamento para proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

Levando em consideração esses aspectos e o caráter bibliográfico da pesquisa, podemos concluir que as estratégias utilizadas por cada autor citado podem ser empregadas em um planejamento de forma adaptada a cada aluno, pois em uma turma da EJA haverá diferentes faixas etárias com diversas dificuldades e caberá ao professor adaptar seu planejamento para incluir todos os tipos de diversidades e dificuldades.

Esta pesquisa baseou-se em livros, dissertações e teses de outros pesquisadores, onde cada estudo teve um diferente significado para a conclusão desta pesquisa. Foi de extrema importância a leitura de diversos livros de Freire para uma melhor compreensão do assunto abordado, tendo em vista, a importância que o autor teve com relação a toda educação não só dos Jovens e Adultos, como também de crianças, com seu método inovador para a época em que vivera.

Com base nisso, recomenda-se, em pesquisas futuras, um aprofundamento nas questões de melhorias para a Educação de Jovens e Adultos, considerando não somente a questão do

aprendizado, mas também o meio em que se está sendo atribuído esse aprendizado e aos materiais disponibilizados, pois para se ter uma melhora na formação e na aprendizagem, devemos melhorar os recursos ofertados. Como por exemplo, um espaço de pesquisa mais eficiente e com materiais atualizados (levando em consideração que muitos alunos não têm acesso a este tipo de recurso a não ser nas escolas), disponibilizando meios digitais, como computadores para pesquisas, dentre outros.

Para uma melhora nesta modalidade, é preciso também que o professor adeque seu planejamento para este público em questão, pois como foi citado pelos pesquisadores acima, alunos da EJA não aprendem da mesma forma que uma criança ou adolescente do ensino regular. É necessário desenvolver formas diferenciadas de ensino para atrair estes alunos, trazendo o interesse novamente para dentro de sala de aula, pois muitos desistem por falta de interesse no que está sendo ofertado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentou a importância de uma adaptação no planejamento da modalidade EJA, expondo diversas estratégias e formas de se adequar ao que cada aluno necessita.

REFERÊNCIAS

BECK, C. **Malcolm Knowles: o pai da andragogia**. Andragogia Brasil, 2015. Disponível em: <<https://andragogia brasil.com.br/malcolm-knowles/>>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. [Constituição (1942)]. **Decreto-lei Nº 4.958**. 1. ed. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4958-14-novembro-1942-414976-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. [Constituição (1964)]. **Decreto Nº 9.765**. 1. ed. Brasília: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei nº 9394/1996. Brasília, 1996.

DIAS, Maria; FERREIRA, Sandra. Estratégias para melhorar a compreensão de leitura entre jovens e adultos em alfabetização. **In: Educação em Debate**, v. 1, p. 74- 81, mai., 2005. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15215/1/2005_art_mgbbdias.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

ESTEVES, Regina. Programa Alfabetização Solidária: uma estratégia de sucesso para a educação de jovens e adultos no Brasil. **VII Congresso Internacional del CLAD**, Lisboa, 11 p., 8 out. 2002. Disponível em: <https://www.issue lab.org/resources/20460/20460.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 79.

FREITAS, Giuliano Martins de. **A EJA e o preparo para o trabalho**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>. Acesso em: 23 de set. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. atual. e aum. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

INSTITUTO UNIBANCO (Brasil). **Guia sobre abandono e evasão escolar: um panorama da educação brasileira**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasoescolar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358183974&utm_content=110865316026&utm_term=evas%C3%A3o%20escolar%20no%20brasil&gclid=CjwKCAjwy7CKBhBMEiwA0Eb7aiYxLVKXpY4kgaHXrQFUQdqnfjXcgJsLk7FK9PdEOSOVv09nN4508BoCVvcQAvD_BwE. Acesso em: 23 set. 2021.

KOLB, D. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de re-textualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, José. **Educação no Brasil**. História do Brasil, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/educacao-no-brasil>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PEREIRA, Lucila. **Método Paulo Freire**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-paulo-freire/>. Acesso em: 5 out. 2021.

SOFFNER, Renato. Tecnologia e educação: um diálogo Freire – Papert. **In: Tópicos Educacionais**, v. 19, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22353/18549>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ULBRA (Brasil). Universidade Luterana. **Educação de Jovens e Adultos I**. 20. ed. aum. Curitiba: IBPEX, 2009. 186 p. v. 1.

ULBRA (Brasil). Universidade Luterana. **Educação de Jovens e Adultos II**. Curitiba: IBPEX, 2009. 138 p. v. 1.

VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **In: Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 2, p. 449–463, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29826312011>>. Acesso em: out. de 2021.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.